

# **IBERSOL – S.G.P.S., S.A.**

## **Sociedade Aberta**

Sede: Edifício Península, Praça do Bom Sucesso, n.º 105 a 159 – 9.º andar, 4150 – 146 Porto

Capital Social : 20.000.000 €

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula  
e de identificação fiscal 501669477

## **Relatório e Contas Individuais**

### **Exercício de 2012**

*(Proposta ponto 1 da Assembleia Geral)*

# RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, apresentamos a V. Exas o Relatório de Gestão e as Contas da IBERSOL - S.G.P.S., S.A. relativas ao exercício de 2012.

## 1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

O ano de 2012 confirmou o pior dos cenários recessivos para a economia portuguesa, com o PIB a contrair 3,2% no conjunto do ano (-3,8% no quarto trimestre), consequência directa da enorme contracção verificada na procura interna (superior a 7%).

Apesar do contributo positivo das exportações, que atenuou uma redução ainda mais pronunciada da actividade económica, a queda abrupta do consumo privado (-5,5%), do consumo público (-4,5%) e do Investimento (-15,5%) precipitaram o país na maior recessão desde 1975.

Em 2013 vai continuar o processo de ajustamento da economia portuguesa, estimando-se uma queda do produto na ordem de 2,2%. O esforço de consolidação orçamental vai prosseguir, sobretudo pela via da receita, com predominância para a tributação sobre as famílias.

As políticas de austeridade generalizada e de travão da procura interna, conjugadas com a quase ausência de investimento público e privado, vão continuar a condicionar decisivamente a actividade económica, com especial impacto no sector privado, mas também no sector público, por via da redução anunciada de efectivos das administrações públicas. A taxa de desemprego deverá aumentar significativamente.

O regresso aos mercados financeiros de emissão de dívida foi um facto positivo, que poderá contribuir para a redução dos custos de financiamento do sector produtivo. Mas o cenário macroeconómico continua muito frágil e em sentido descendente.

## 2 – ACTIVIDADE

A evolução da actividade da Ibersol SGPS está associada ao desenvolvimento estratégico das suas participadas, cujo volume de negócios decresceu 11,9 %.

A Ibersol SGPS centrou a sua actividade na prestação de serviços técnicos de administração e gestão às empresas do Grupo, com especial enfoque na coordenação e gestão dos meios de financiamento aos negócios.

O planeamento financeiro, a adequação dos recursos financeiros das participadas, a gestão dos custos financeiros do Grupo e o apoio na gestão rigorosa da tesouraria constituíram outro vector importante da nossa actividade.

## 3 - SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

Os factos mais importantes ocorridos no período, no que concerne aos resultados e às alterações verificadas na estrutura patrimonial da empresa são os seguintes:

### **3.1 Resultados**

O resultado operacional de funcionamento ascendeu a 241 mil euros, cerca de 77 mil euros superior ao verificado em 2011, sendo que:

a) os proveitos inerentes à prestação de serviços à participada - Ibersol Restauração, S.A.- que faz a gestão dos serviços partilhados pelas diferentes Marcas exploradas pelo Grupo - foram de montante igual ao dos últimos anos ;

b) os custos operacionais diminuíram de forma significativa e ascenderam a 372 mil euros, valor inferior ao registado no ano anterior em 71 mil euros.

Após imputação dos ganhos de subsidiárias, o resultado operacional ascende a 2,3 milhões de euros, que reflecte uma redução de 56,6% face ao verificado em 2011.

Os ganhos financeiros provenientes da remuneração dos suprimentos prestados diminuíram em cerca de 179 mil euros em consequência da descida das taxas de juro de referência dos empréstimos concedidos. Por outro lado, a evolução ascendente dos “spreads” impediu que o custo dos empréstimos obtidos acompanhasse a descida dos indexantes. Acresce, ainda, que a sociedade tem um contrato “grupado” de Programa de Papel Comercial de médio e longo prazo cujas comissões de organização e tomada firme são assumidas pela empresa-mãe. Desta forma, os juros e gastos similares reduziram apenas 33 mil euros

O resultado líquido situou-se em 2,51 milhões de euros, menos 55,8% que o registado em 2011.

### **3.2 Situação Patrimonial**

Em 31 de Dezembro de 2012, o activo ascendia a 206,8 milhões de euros, verificando-se um aumento no exercício de 3,6 milhões de euros. Os contributos mais relevantes para a variação foram:

- a) Variação na valoração das participações financeiras por aplicação do MEP no montante de 0,8 milhões de euros.
- b) Aumento de financiamentos às participadas no montante de 5,4 milhões de euros.
- c) Aumento de créditos sobre as participadas em 1,2 milhões de euros resultante da aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), a acontecer pela primeira vez no ano 2013 (referente aos resultados de 2012), em que esta sociedade irá proceder à liquidação do imposto das suas subsidiárias junto das autoridades fiscais.
- d) Redução de aplicações em depósitos a prazo de 4 milhões de euros.

O endividamento líquido remunerado no final do exercício ascende a 8,1 milhões euros, correspondente a papel comercial emitido (7 milhões) e ao capital em dívida de um empréstimo de MLP (1,1 milhões de euros).

Em 31 de Dezembro de 2012, o Capital Próprio situa-se nos 143,5 milhões de euros, correspondente a um aumento de 1,5 milhões de euros e que traduz a forte solidez financeira da sociedade.

Acresce, ainda, que a sociedade no exercício recebeu dividendos das suas participadas no montante de 1,06 milhões de euros e distribuiu aos seus accionistas cerca de 1 milhão de euros.

#### **4- RISCOS E INCERTEZAS**

A gestão de risco é desenvolvida tendo como objectivo a criação de valor, através da gestão e controlo das incertezas e ameaças que podem afectar as empresas do Grupo, numa perspectiva de continuidade das operações, tendo em vista o aproveitamento das oportunidades de negócio.

No âmbito do planeamento estratégico são identificados e avaliados os riscos do *portfolio* dos negócios existentes, bem como do desenvolvimento de novos negócios e dos projectos mais relevantes e definidas as estratégias de gestão desses riscos.

No plano operacional, são identificados e avaliados os riscos de gestão dos objectivos de cada negócio e planeadas acções de gestão desses riscos, que são incluídas e monitorizadas no âmbito dos planos dos negócios e das unidades funcionais.

Devido à especificidades do Negócio do Grupo destacamos as áreas seguintes de risco:

- Qualidade e Higiéne Alimentar
- Higiéne e Segurança Alimentar
- Financeira
- Ambiental

As incertezas quanto à evolução das economias da Europa e especialmente de Portugal e Espanha obrigam à adopção de rigoroso controlo dos custos com monitorização mensal da evolução do mercado e a consequente revisão do planeamento de recursos a utilizar.

#### **5 - GOVERNO DAS SOCIEDADES**

As práticas sobre o Governo da Sociedade elaborado, em cumprimento do disposto no artº 245º - A do Código dos Valores Mobiliários e em aplicação do Regulamento da CMVM nº 1/2010, são incluídas no Relatório sobre o Governo das Sociedades que acompanha o relatório consolidado.

#### **6 - ACCÇÕES PRÓPRIAS**

Durante o exercício a sociedade não efectuou transacções de acções próprias.

Em 31 de Dezembro de 2012, a sociedade detinha 2.000.000 acções (10% do capital), com valor nominal de 1€ cada, por um valor global de aquisição de 11.179.643 euros.

#### **7 - PERSPECTIVAS**

Num contexto extremamente difícil para o país e para o sector em que operamos estamos cientes de que o mercado de consumo continuará recessivo. Vamos continuar a apoiar a estratégia de crescimento muito selectivo das nossas participadas que operam no mercado ibérico. Focalizaremos a nossa estratégia de desenvolvimento noutros mercados particularmente Angola onde começamos a operar em 2012.

## **8 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Conforme consta das demonstrações financeiras os resultados líquidos do exercício foram de 2.514.018,00 euros.

Nos termos legais e estatutários propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos:

Reservas não distribuíveis	1.040.455,00 €
Reservas livres	373.563,00 €
Dividendos	1.100.000,00 €

o que corresponde a atribuir, a cada acção, um dividendo ilíquido de 0,055€. No caso da sociedade deter acções próprias manter-se-á a referida atribuição de 0,055€ a cada acção em circulação, reduzindo-se o montante global dos dividendos atribuídos.

## **9 - NOTAS FINAIS**

O primeiro voto deste Conselho de Administração é dirigido a todos os colaboradores do Grupo, porquanto a dedicação e o entusiasmo que revelaram foi fundamental para a prossecução dos objectivos que identificamos.

Agradecemos ainda aos nosso Fornecedores de bens e serviços o apoio concedido e registamos, com apreço, a colaboração prestada pelos Bancos e outras Instituições Financeiras com quem o Grupo trabalhou ao longo do ano.

Ao Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas é devido também o reconhecimento pela colaboração assídua e capacidade de diálogo que manifestaram no acompanhamento e no exame da gestão da empresa.

Porto , 1 de Abril de 2013

### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero

## **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários os titulares do órgão de administração declaram, na firme convicção, que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) o relatório de gestão, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas da Ibersol SGPS, SA, referentes ao exercício de 2012, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) a informação constante no relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

António Carlos Vaz Pinto Sousa

Presidente do Conselho de Administração

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Vogal do Conselho de Administração

*Para efeito desta declaração consideramos que os “responsáveis da emitente” compreende os membros dos órgãos sociais mas atendendo a que o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas subscrevem uma declaração de teor idêntico no âmbito dos documentos que emitem esta declaração independente apenas é subscrita pelos titulares do Conselho de Administração.*

**Ibersol – SGPS, SA**

Demonstrações Financeiras Individuais

31 de Dezembro de 2012

## Índice das demonstrações financeiras

<b>Balço</b> .....	<b>3</b>
<b>Demonstração de resultados</b> .....	<b>4</b>
<b>Demonstração da alteração dos capitais próprios</b> .....	<b>5</b>
<b>Demonstração de fluxos de caixa</b> .....	<b>7</b>
<b>Anexo às demonstrações financeiras</b> .....	<b>8</b>
1 INTRODUÇÃO .....	8
2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	8
3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	9
4 FLUXOS DE CAIXA.....	14
5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	15
6 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL .....	15
7 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS .....	18
8 OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS.....	18
9 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	18
10 DIFERIMENTOS .....	19
11 CAPITAL .....	19
12 ACÇÕES PRÓPRIAS.....	20
13 RESERVAS .....	20
14 EMPRESAS DO GRUPO.....	20
15 FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....	22
16 OUTRAS CONTAS A PAGAR .....	23
17 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS .....	23
18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....	23
19 GASTOS COM PESSOAL .....	24
20 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS .....	24
21 OUTROS GASTOS E PERDAS.....	24
22 GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS .....	24
23 IMPOSTO DO EXERCÍCIO .....	25
24 CONTINGÊNCIAS.....	26
25 REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS.....	26
26 PARTES RELACIONADAS.....	26
27 RESULTADO POR ACCÃO .....	29
28 EVENTOS SUBSEQUENTES .....	29



## Balanço

	Notas	SNC	
		2012	2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3.2 e 5	-	-
Participações financeiras - método da equival.patrimonial	3.1 e 6	163.020.255	162.244.901
Participações financeiras - outros métodos	3.1 e 7	264.000	264.000
Empresas do grupo	14	39.939.705	34.495.960
Outros activos financeiros	3.4 e 8	-	172.085
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>203.223.960</b>	<b>197.176.946</b>
<b>Activo corrente</b>			
Estado e outros entes públicos	9	138.862	144.464
Empresas do grupo	14	3.371.777	1.808.763
Outras contas a receber		14.941	13.432
Diferimentos	10	49.516	38.428
Caixa e depósitos bancários	3.5 e 4	31.473	4.030.192
<b>Total de activos correntes</b>		<b>3.606.569</b>	<b>6.035.280</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>206.830.529</b>	<b>203.212.226</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	3.6 e 11	20.000.000	20.000.000
Acções (quotas) próprias	12	-11.179.643	-11.179.643
Prémios de emissão		469.937	469.937
Reservas legais	13	4.000.001	4.000.001
Outras reservas	13	70.319.912	68.813.887
Ajustamentos em activos financeiros	6	57.402.189	54.208.543
Excedentes de revalorização		12.110	12.110
Resultado líquido do período		2.514.018	5.689.679
<b>Total do capital próprio</b>		<b>143.538.524</b>	<b>142.014.514</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	3.10 e 6	2.521.463	2.490.210
Financiamentos obtidos	3.7 e 15	494.238	1.116.477
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>3.015.702</b>	<b>3.606.688</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		15.786	12.798
Estado e outros entes públicos	9	564.644	307.656
Empresas do grupo	14	938.142	
Financiamentos obtidos	3.7 e 15	7.625.907	6.095.939
Outras contas a pagar	16	54.843	97.648
Diferimentos	10	51.076.981	51.076.981
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>60.276.304</b>	<b>57.591.023</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>63.292.005</b>	<b>61.197.711</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>206.830.529</b>	<b>203.212.225</b>

## Demonstração dos resultados

	Notas	SNC	
		2012	2011
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados	3.12 e 17	600.000	600.000
Subsídios à exploração		-	39
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreed.conjuntos	6	1.899.222	5.575.771
Fornecimentos e serviços externos	18	-84.441	-76.451
Gastos com o pessoal	19	-214.727	-286.371
Provisões (aumentos/reduções)	6	-31.253	-95.859
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	6	229.678	-178.923
Outros rendimentos e ganhos	3.11 e 20	13.302	10.083
Outros gastos e perdas	3.11 e 21	-72.862	-81.418
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>2.338.920</b>	<b>5.466.870</b>
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2.338.920</b>	<b>5.466.870</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	22	750.932	929.852
Juros e gastos similares suportados	22	-464.317	-546.113
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>2.625.534</b>	<b>5.850.609</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.8 e 23	-111.516	-160.930
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2.514.018</b>	<b>5.689.679</b>
<b>Resultado por acção</b>	27	0,14	0,32

## Demonstração da alteração dos capitais próprios

	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de Janeiro de 2011</b>	20.000.000	-11.179.643	469.937	4.000.001	66.335.416	42.314.893	12.110	14.563.885	136.516.599
<b>Alterações no período</b>									
Alterações de políticas contabilísticas									0
Aplicação de resultados					992.377	12.581.508		-13.573.885	0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0
Ajustamentos por impostos diferidos									0
Variação % interesses não controlados IBR Imobiliária						845.281			845.281
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					1.486.094	-1.533.139			-47.045
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>2.478.471</u>	<u>11.893.650</u>	<u>0</u>	<u>-13.573.885</u>	<u>798.236</u>
<b>Resultado líquido do período</b>								<u>5.689.679</u>	<u>5.689.679</u>
<b>Resultado integral</b>								<u>5.689.679</u>	<u>5.689.679</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Realizações de Capital									0
Realizações de prémios de emissão									0
Distribuições								-990.000	-990.000
Entradas para cobertura de perdas									0
Outras operações									0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>-990.000</u>	<u>-990.000</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2011</b>	<u>20.000.000</u>	<u>-11.179.643</u>	<u>469.937</u>	<u>4.000.001</u>	<u>68.813.887</u>	<u>54.208.543</u>	<u>12.110</u>	<u>5.689.680</u>	<u>142.014.515</u>

## Demonstração da alteração dos capitais próprios

	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de Janeiro de 2012</b>	20.000.000	-11.179.643	469.937	4.000.001	68.813.887	54.208.543	12.110	5.689.679	142.014.514
<b>Alterações no período</b>									
Alterações de políticas contabilísticas									0
Aplicação de resultados					448.831	4.250.848		-4.699.679	0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0
Ajustamentos por impostos diferidos									0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					1.057.194	-1.057.194			0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>1.506.024</u>	<u>3.193.654</u>	<u>0</u>	<u>-4.699.679</u>	<u>0</u>
<b>Resultado líquido do período</b>								<u>2.514.018</u>	<u>2.514.018</u>
<b>Resultado integral</b>								<u>2.514.018</u>	<u>2.514.018</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Realizações de Capital									0
Realizações de prémios de emissão									0
Inclusão da Parque Central Maia						-3.309			-3.309
Reservas de conversão - Angola						3.301			3.301
Distribuições								-990.000	-990.000
Entradas para cobertura de perdas									0
Outras operações									0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>-8</u>	<u>0</u>	<u>-990.000</u>	<u>-990.008</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2012</b>	<u>20.000.000</u>	<u>-11.179.643</u>	<u>469.937</u>	<u>4.000.001</u>	<u>70.319.912</u>	<u>57.402.189</u>	<u>12.110</u>	<u>2.514.018</u>	<u>143.538.524</u>

## Demonstração de fluxos de caixa

	Notas	31 de Dezembro	
		2012	2011
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		600.000	600.000
Pagamentos a fornecedores		9.270	24.189
Pagamentos ao pessoal		228.248	231.767
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>362.482</b>	<b>344.044</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		142.197	168.893
Outros recebimentos/pagamentos		-457.057	274.427
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-236.772</b>	<b>449.578</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		9.916.401	1.894.831
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		4.941.085	8.355.000
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		750.932	929.852
Dividendos		1.057.192	1.816.094
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-3.167.192</b>	<b>9.206.115</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		4.500.000	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		3.592.272	4.077.553
Juros e gastos similares		512.483	593.764
Dividendos		990.000	990.000
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-594.755</b>	<b>-5.661.317</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-3.998.719</b>	<b>3.994.376</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>4.030.192</b>	<b>35.816</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	3.5 e 4	<b>31.473</b>	<b>4.030.192</b>

## Anexo às demonstrações financeiras

### 1 Introdução

A Ibersol – SGPS, SA (adiante designada por Ibersol ou Empresa) com sede em Edifício Península – Praça do Bom Sucesso, 105/159 – 9º - 4150-146 Porto, foi constituída em 30 de Dezembro de 1985 com o objecto de exercício da actividade gestora de participações sociais não financeiras.

A Ibersol é detida em 49,99% pela IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A., com sede em Edifício Península – Praça do Bom Sucesso, 105/159 – 9º - 4150-146 Porto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 01 de Abril de 2013. É da opinião o Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Ibersol, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2012. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado, quando aplicável, pelas reavaliações efectuadas ao abrigo de diplomas legais antes da data de transição.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Ibersol, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.

#### 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC. No entanto, embora as contas individuais tenham sido elaboradas de acordo com o POC até 31 de Dezembro de 2009 e de acordo com o SNC a partir dessa data, para efeitos de determinação dos ajustamentos resultantes da aplicação do método de equivalência patrimonial, utilizaram-se como referência as contas consolidadas preparadas de acordo com os IFRS, por se entender que estas representam de forma mais verdadeira e apropriada a situação financeira e os resultados das operações realizadas pelo conjunto das empresas incluídas na consolidação. Apesar disso os capitais próprios a 31 de Dezembro de 2012 nas contas individuais são diferentes dos das contas consolidadas (excluindo os interesses minoritários) no montante de:

	<u>2012</u>
Capital próprio SNC	143.538.524
Capital próprio Consolidado Grupo	<u>111.918.786</u>
<b>Diferença</b>	<b><u>31.619.738</u></b>

Esta diferença decorre de:

i) correcção do proveito diferido correspondente à mais-valia em transacção intra-grupo registada em exercícios anteriores (39.087.546 euros);

ii) amortização do Goodwill efectuada de 01 de Janeiro de 2004 até 31 de Dezembro de 2008 nas contas individuais preparadas de acordo com o POC (7.468.740 euros);

### **2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras**

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

## **3 Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### **3.1. Participações financeiras**

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Ibersol tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a subsidiária detém sobre uma entidade.

As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Investimentos em subsidiárias e associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transacções entre o Grupo e as suas subsidiárias e associadas são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias e associadas são considerados reduções do investimento detido.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento da Empresa em subsidiárias e Associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o investimento na subsidiária ou associada, a empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da subsidiária ou associada.

As políticas contabilísticas das subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na nota 6.

A Ibersol, SGPS, S.A. prepara contas consolidadas.

### **3.2. Activos fixos tangíveis**

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	Entre 10 e 20 anos
Equipamentos	Entre 4 e 20 anos
Outros activos tangíveis	Entre 5 e 10 anos

O método de depreciação utilizado pela empresa é o método das quotas constantes, de acordo com as regras fiscais vigentes (taxas dentro da banda definida no Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro). A amortização dos activos fixos tangíveis tem início quando as mesmas se encontram disponíveis para uso, sendo o cálculo efectuado por duodécimos.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada ano de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### **3.3. Imparidade de activos**

Os activos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objecto de testes de imparidade anuais. A Ibersol realiza os testes de imparidade no mês de Dezembro de cada ano e sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Activos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

### **3.4. Activos financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.



Os activos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Ibersol classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Ibersol classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A Ibersol avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a Ibersol reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### **3.5. Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.6. Capital social**

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas. Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

### **3.7. Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Ibersol possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### **3.8. Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não são reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### **3.9. Benefícios aos empregados**

O bónus de desempenho dos funcionários são registados no ano a que dizem respeito, independentemente da sua aprovação ou pagamento ocorrer no exercício seguinte.

### **3.10. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Ibersol tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Ibersol divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### **3.11. Gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

### **3.12. Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de serviços no decurso normal da actividade da Ibersol. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais.

O Rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

### **3.13. Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Ibersol são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

#### **Estimativas contabilísticas relevantes**

##### **3.13.1 Provisões**

A Ibersol analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

##### **3.13.2 Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Ibersol, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Ibersol.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

##### **3.13.3 Impostos**

A empresa reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final das inspecções fiscais é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nos impostos diferidos, no período em que tais diferenças são identificadas.

### **3.14. Riscos relevantes**

A actividade da empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

A empresa detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira da empresa.

A gestão do risco é conduzida pelo departamento financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a

gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, o risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

### 3.14.1 Risco de mercado

#### Risco Taxa de Juro

A Administração da Ibersol não tem considerado nos últimos exercícios a hipótese de cobertura de risco relativamente a variação da taxa de juro. Em consequência, toda a dívida remunerada vence juros a taxa variável. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem a empresa ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos a médio e longo prazo. Dado que os empréstimos obtidos são de valor substancialmente inferior aos empréstimos concedidos, a empresa não tem risco significativo de taxa de juro.

### 3.14.2 Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber resultantes de empréstimos às subsidiárias. O risco de crédito é avaliado pela Direcção Financeira da empresa, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da IBERSOL. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito é reduzido.

### 3.14.3 Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionada com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

### 3.14.4 Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão das participadas. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar abaixo de 35%.

O rácio de alavancagem financeira em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é de 5% e 2%, respectivamente, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>Dez-12</u>	<u>Dez-11</u>
Empréstimos	8.120.145	7.212.417
Caixa e equivalentes de caixa	<u>31.473</u>	<u>4.030.192</u>
Endividamento líquido	8.088.672	3.182.225
Capital próprio	<u>143.538.524</u>	<u>142.014.514</u>
Capital total	<u>151.627.196</u>	<u>145.196.739</u>
<b>Rácio de alavancagem financeira</b>	<b>5%</b>	<b>2%</b>

## 4 Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Depósitos bancários	31.473	4.030.192
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>31.473</u>	<u>4.030.192</u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 é como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Depósitos bancários</b>		
-Depósitos à ordem	31.473	30.192
-Depósitos a prazo		4.000.000
-Outros depósitos	-	-
	<u>31.473</u>	<u>4.030.192</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa (activo)</b>	<u>31.473</u>	<u>4.030.192</u>
<b>Equivalentes de caixa (passivo)</b>	-	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa</b>	<u>31.473</u>	<u>4.030.192</u>

A rubrica outras aplicações de tesouraria inclui aplicações financeiras de muito curto prazo prontamente convertíveis em caixa.

## 5 Activos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 não se registou qualquer movimento nos activos fixos tangíveis, nem foram efectuadas amortizações, pelo facto de os bens se encontrarem totalmente reintegrados.

	Terrenos e edifícios	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Outros activos tangíveis	Total
<b>31 de Dezembro de 2012</b>						
Custo	29.828	3.736	-	215.338	18.289	267.191
Depreciação acumulada	29.828	3.736	-	215.338	18.289	267.191
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

## 6 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

### 6.1 Goodwill

O Goodwill alocado a cada subsidiária, por segmento geográfico, do grupo Ibersol, reparte-se como segue:

	<b>Goodwill</b>	
	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Portugal	8.250.491	8.786.491
Espanha	27.845.512	27.845.512
Angola	130.714	130.714
	<u>36.226.717</u>	<u>36.762.717</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-697.195	-630.528
	<u>35.529.522</u>	<u>36.132.189</u>

Os movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, são como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Saldo inicial	36.762.717	36.632.003
Aumentos (1)	-	130.714
Diminuições (2)	536.000	-
Outras variações	-	-
<b>Saldo final</b>	<u>36.226.717</u>	<u>36.762.717</u>

- (1) o aumento do goodwill decorre, em 2011, da aquisição da HCI-Imobiliária, S.A. pela subsidiária Ibersol Angola.  
 (2) a diminuição do goodwill resulta, em 2012, da alteração do preço de aquisição da subsidiária SEC – Eventos e Catering, S.A. (ex-Solinca) decorrente do EBITDA atingido por esta sociedade em 2011, conforme acordo entre as partes à data da compra.

Foram efectuados testes de imparidade ao goodwill onde foram usados os seguintes pressupostos:

Taxa de crescimento para a perpetuidade	
Portugal	3,00% (1% real + 2% inflação)
Espanha	3,00% (1% real + 2% inflação)
Taxa de desconto para a perpetuidade	
Portugal	6,78%
Espanha	6,15%
Taxa de desconto do período (5 anos)	
Portugal	8,87%
Espanha	7,25%

Dos testes de imparidade realizados verificou-se imparidade do Goodwill da Maestro no montante de 66.667 euros, sendo a imparidade acumulada no final do exercício de 697.195 (261.241 relativos à Maestro e 435.954 relativos à Restmon).

## 6.2 Participações financeiras

As participações financeiras da Ibersol encontram-se expressas no balanço pelo método de equivalência patrimonial, conforme segue:

	2012			2011		
	V.Aquisição	Ajustamento MEP	Valor Balanço	V.Aquisição	Ajustamento MEP	Valor Balanço
<b>Subsidiárias</b>						
Ibersol Restauração, S.A.	847.986	8.048.670	8.896.656	847.986	7.666.581	8.514.567
Iberusa-Hotelaria e Restauração, S.A.	158.119	1.103.193	1.261.312	158.119	1.258.907	1.417.026
Asurebi SGPS, S.A.	98.490.866	16.089.084	114.579.950	98.490.866	14.812.683	113.303.549
Ibersol Madeira Restauração, S.A.	50.000	1.167.610	1.217.610	50.000	1.274.276	1.324.276
Restmon Portugal, Lda	499.448	-499.448	-	499.448	-499.448	-
Eggon - SGPS, S.A.	645.000	889.631	1.534.631	645.000	907.575	1.552.575
Ibergourmet-Prod.Alimentares, S.A.	57.020	-57.020	-	57.020	-57.020	-
Ibersol Angola, S.A.	720	-146	574	720	-	720
	<u>100.749.158</u>	<u>26.741.574</u>	<u>127.490.732</u>	<u>100.749.158</u>	<u>25.363.554</u>	<u>126.112.713</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos na rubrica investimento em subsidiárias apresenta-se como segue:

	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon - SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.	Total
<b>01 de Janeiro de 2011</b>	8.035.413	1.239.805	1.490.682	109.378.955	1.539.939	-	-	720	121.685.514
Aquisição	-13.098	-	-	-117.616	-	-	-	-	-130.714
Ganhos/Perdas	822.252	584.471	-73.656	4.230.068	12.636	-	-	-	5.575.771
Ajustamentos de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros movimentos no capital	-	-	-	798.236	-	-	-	-	798.236
Dividendos recebidos	-330.000	-500.000	-	-986.094	-	-	-	-	-1.816.094
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	<u>8.514.567</u>	<u>1.324.276</u>	<u>1.417.026</u>	<u>113.303.549</u>	<u>1.552.575</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>720</u>	<u>126.112.713</u>

	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon - SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.	Total
<b>01 de Janeiro de 2012</b>	8.514.567	1.324.276	1.417.026	113.303.549	1.552.575	-	-	720	126.112.713
Aquisição	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Ganhos/Perdas	568.382	293.334	-155.714	1.211.310	-17.944	-	-	-146	1.899.222
Ajustamentos de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros movimentos no capital	53.707	-	-	482.285	-	-	-	-	535.992
Dividendos recebidos	-240.000	-400.000	-	-417.194	-	-	-	-	-1.057.194
<b>31 de Dezembro de 2012</b>	<u>8.896.656</u>	<u>1.217.610</u>	<u>1.261.312</u>	<u>114.579.950</u>	<u>1.534.631</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>574</u>	<u>127.490.733</u>

Os activos e passivos a 31 de Dezembro de 2012, e os rendimentos e gastos gerados em 2012, conforme reconhecido nas demonstrações financeiras individuais das empresas subsidiárias, são como segue:

	2012							
	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.
Capital próprio	1.131.766	753.824	664.085	141.214.396	24.345.003	-2.133.451	1.330.792	3.266.831
Resultado líquido	237.702	299.279	-1.831.874	589.657	18.419	-35.209	279.048	32.356
% participação detida	100,00%	100,00%	5,00%	89,98%	2,11%	61,00%	100,00%	0,20%
Valor de aquisição	847.986	50.000	158.119	98.490.866	645.000	499.448	57.020	720

	2011							
	Ibersol Rest., S.A.	Ibersol Madeira Rest., S.A.	Iberusa Hotelaria e Rest., S.A.	Asurebi SGPS, S.A.	Eggon SGPS, S.A.	Restmon Portugal, Lda	Ibergourmet-Prod.Alimen., S.A.	Ibersol Angola, S.A.
Capital próprio	1.134.064	854.545	2.712.120	141.638.174	34.374.082	-2.098.242	891.745	104.116
Resultado líquido	339.341	572.332	-1.390.351	3.503.696	587.563	-104.502	300.995	-238.820
% participação detida	100,00%	100,00%	5,00%	89,98%	2,11%	61,00%	100,00%	0,20%
Valor de aquisição	847.986	50.000	158.119	98.490.866	645.000	499.448	57.020	720

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas contas consolidadas do grupo Ibersol (em IFRS) de 31 de Dezembro de 2012, tratando-se dos capitais próprios ajustados das empresas subsidiárias.

### 6.3 Ajustamentos em activos financeiros

Esta conta reflecte os ajustamentos do método de equivalência patrimonial.

Os movimentos ocorridos na rubrica ajustamentos em activos financeiros durante os exercícios de 2012 e 2011 são como segue:

	<b>Ajustamentos em activos financeiros</b>	
	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Saldo inicial	54.208.543	42.314.893
Aumentos (1)	4.250.840	13.379.744
Diminuições (2)	1.057.194	1.486.094
<b>Saldo final</b>	<b>57.402.189</b>	<b>54.208.543</b>

(1) os aumentos em 2012 e 2011 decorrem, essencialmente, da aplicação dos resultados do ano.

(2) as diminuições resultam dos dividendos recebidos no ano.

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros não é passível de distribuição aos accionistas.

### 6.4 Provisões

Os movimentos ocorridos na rubrica provisões durante o exercício de 2012 e 2011 são como segue:

	<b>Processos Judiciais</b>		<b>Perdas em subsidiárias</b>	
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Saldo inicial	5.257	5.257	2.484.953	2.389.094
Aumentos (1)	-	-	31.253	95.859
Diminuições	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>5.257</b>	<b>5.257</b>	<b>2.516.206</b>	<b>2.484.953</b>

(1) os aumentos em 2011 e 2012 decorre do resultado ajustado, do exercício, da subsidiária Restmon.

## 7 Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2012, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a participações de capital, como segue:

	<b>% detida</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Change Partners I, SGPS, S.A.	3,08%	264.000	264.000
<b>Total</b>		<b>264.000</b>	<b>264.000</b>

A Change Partners I, SGPS, S.A., tem por actividade a gestão de participações sociais. Esta participação encontra-se valorizada ao custo por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

## 8 Outros Activos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2012, a variação de saldos nesta rubrica decorre da cessão de créditos com as subsidiárias Iberusa e Firmoven, referente ao adiantamento para compra de investimentos financeiros na Rock and Bowl, no montante de 172.085.

## 9 Estado e outros entes públicos



No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os saldos com Estado e outros entes públicos apresentam-se conforme segue:

	2012		2011	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC (1)	138.862	406.828	144.464	160.930
Impostos s/ rendimento - IRS	-	10.913	-	5.821
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	134.705	-	132.937
Contribuições p/ segurança social	-	12.199	-	7.967
Outros impostos	-	-	-	-
	<u>138.862</u>	<u>564.644</u>	<u>144.464</u>	<u>307.656</u>

(1) Pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), a acontecer pela primeira vez no ano 2013 (referente aos resultados de 2012), o accionista Ibersol – SGPS, S.A. irá proceder à liquidação do imposto das suas subsidiárias junto das autoridades fiscais (Nota 14.2).

Para os períodos apresentados o saldo credor de IRC tem a seguinte decomposição:

	2012	2011
Pagamentos por conta	130.274	144.462
Retenções na fonte	8.588	2
Estimativa de IRC (Nota 23)	-136.422	-160.930
Estimativa de IRC - Grupo Fiscal (RETGS)	-270.406	-
<b>Total</b>	<u>-267.966</u>	<u>-16.466</u>

## 10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 a Ibersol tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

	2012	2011
Seguros	2.642	2.651
Rendas	3.353	3.353
Comissões de financiamento	43.021	32.425
Outros	500	-
<b>Gastos a reconhecer</b>	<u>49.516</u>	<u>38.428</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

	2012	2011
Outros rendimentos (1)	51.076.981	51.076.981
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<u>51.076.981</u>	<u>51.076.981</u>

(1) O valor da rubrica diz respeito a uma mais valia gerada na alienação de uma participação financeira dentro do Grupo, em 1999, que será reconhecida apenas no momento da sua alienação a uma entidade externa.

## 11 Capital

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social da Ibersol, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 20.000.000 acções ao portador com o valor nominal de 1 euro cada.

## 12 Acções próprias

A empresa não efectuou qualquer transacção com acções próprias no ano 2012. As acções estão subordinadas ao regime fixado para as acções próprias que determina que os respectivos direitos de voto e patrimoniais estão suspensos enquanto se mantiverem na titularidade do grupo, sem prejuízo de poderem ser objecto de venda.

No final do ano a sociedade detinha 2.000.000 acções próprias adquiridos por 11.179.644 euros.

## 13 Reservas

As rubricas de reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

### 13.1 Reservas legais

	Reservas legais	
	2012	2011
<b>A 1 de Janeiro</b>	4.000.001	4.000.001
Aumento	-	-
Utilização	-	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	4.000.001	4.000.001

A Reserva legal está totalmente constituída nos termos da lei (20% do capital social). Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do Capital Social.

### 13.2 Outras reservas

	Outras reservas		Reservas p/ acções próprias		Outras reservas - MEP	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>A 1 de Janeiro</b>	13.650.425	12.988.047	11.179.643	11.179.643	43.983.819	42.167.725
Aumento	448.831	992.768	-	-	1.057.194	1.816.094
Utilização	-	330.390	-	-	-	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	14.099.256	13.650.425	11.179.643	11.179.643	45.041.013	43.983.819

O montante de reservas indisponíveis do grupo, ascende a 60.220.656 euros e dizem respeito às reservas legais (4.000.001 euros), a reservas para acções próprias, respeitantes às acções próprias detidas pelo grupo (11.179.643 euros), e a outras reservas MEP, respeitantes à aplicação do método de equivalência patrimonial (45.041.013 euros).

## 14 Empresas do grupo

### 14.1 Activos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2012, os saldos reconhecidos nesta rubrica referem-se a empréstimos concedidos e prestações acessórias às subsidiárias da Ibersol. Os empréstimos com períodos de reembolso superiores a 1 ano vencem juros a uma taxa fixada com base na Euribor 12M + 1,25% e alterada conforme variação da taxa de referência do BCE. As prestações acessórias não são remuneradas, nem têm prazo de reembolso definido.

	2012								TOTAL
	Iberusa	Ibersol Restauração	Asurebi SGPS	Restmon	Eggon	Ibersol Madeira	Ibergourmet	Ibersol Angola	
<b>Não corrente</b>									
Empréstimos concedidos Subsidiárias	13.830.500	10.510.996	9.440.000	1.276.000	-	-	-	-	35.057.496
Prestações acessórias Subsidiárias	2.000.000	-	-	-	1.875.000	-	1.185.000	4.232	5.064.232
<b>Empréstimos concedidos e prestações acessórias</b>	<b>15.830.500</b>	<b>10.510.996</b>	<b>9.440.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>-</b>	<b>1.185.000</b>	<b>4.232</b>	<b>40.121.728</b>
Perdas de imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	182.023	-	182.023
<b>Total não corrente</b>	<b>15.830.500</b>	<b>10.510.996</b>	<b>9.440.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>-</b>	<b>1.002.977</b>	<b>4.232</b>	<b>39.939.705</b>
	<b>2011</b>								
	Iberusa	Ibersol Restauração	Asurebi SGPS	Restmon	Eggon	Ibersol Madeira	Ibergourmet	Ibersol Angola	TOTAL
<b>Não corrente</b>									
Empréstimos concedidos Subsidiárias	9.319.500	10.510.996	8.965.000	1.276.000	-	-	-	-	30.071.496
Prestações acessórias Subsidiárias	2.000.000	-	-	-	1.875.000	-	1.025.000	2.831	4.902.831
<b>Empréstimos concedidos e prestações acessórias</b>	<b>11.319.500</b>	<b>10.510.996</b>	<b>8.965.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>-</b>	<b>1.025.000</b>	<b>2.831</b>	<b>34.974.328</b>
Perdas de imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-	478.368	-	478.368
<b>Total não corrente</b>	<b>11.319.500</b>	<b>10.510.996</b>	<b>8.965.000</b>	<b>1.276.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>-</b>	<b>546.632</b>	<b>2.831</b>	<b>34.495.960</b>

Os movimentos ocorridos nesta rubrica, apresentam-se como segue:

	2012	2011
Saldo inicial	34.974.327	41.434.496
Aumentos	9.916.401	1.894.831
Diminuições	4.769.000	8.355.000
<b>Saldo final</b>	<b>40.121.728</b>	<b>34.974.327</b>

Os movimentos ocorridos na rubrica perdas por imparidade, detalham-se como segue:

	2012	2011
Saldo inicial	478.368	802.066
Aumentos	-	-
Diminuições (1)	296.345	323.698
<b>Saldo final</b>	<b>182.023</b>	<b>478.368</b>

(1) as diminuições em 2011 e 2012 decorrem do resultado ajustado do exercício da subsidiária Ibergourmet.

## 14.2 Activos correntes

Em 31 de Dezembro de 2012, os saldos reconhecidos nesta rubrica decorrem dos juros dos suprimentos e do cálculo do imposto corrente do exercício.

Pela aplicação do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), a acontecer pela primeira vez no ano 2013 (referente aos resultados de 2012), o accionista Ibersol – SGPS, S.A. irá proceder à liquidação do imposto das suas subsidiárias junto das autoridades fiscais.

Os saldos apresentam-se como segue (Nota 26):

	2012		2011	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Ibersol Restauração	112.184	-	-	-
Iberusa	-	728.942	-	-
Asurebi	-	83.577	-	-
IBR Imobiliária	233.619	-	-	-
Ibersol Hotelaria e Turismo	27.236	-	-	-
Eggon	6.641	-	-	-
Iber King	405.988	-	-	-
Ibersol Madeira & Açores	67.309	-	-	-
Sugestões & Opções	7.318	-	-	-
Anatir	93.684	-	-	-
Ibergourmet	32.433	-	-	-
Iberaki	90.990	-	-	-
Ferro & Ferro	-	19.565	-	-
Restoh	80.526	-	-	-
Firmoven	44.274	-	-	-
QRM	5.240	-	-	-
Resboavista	-	37.868	-	-
JSCC	26.012	-	-	-
SEC	-	68.190	-	-
	<u>1.233.454</u>	<u>938.142</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

No que respeita a juros de suprimentos, os saldos da rubrica empresas do Grupo a curto prazo apresentam-se como segue:

	2012	2011
Ibersol Restauração	1.209.187	1.000.703
Iberusa	269.806	320.319
Restmon	199.030	171.814
Asurebi	460.300	315.927
	<u>2.138.323</u>	<u>1.808.763</u>

## 15 Financiamentos obtidos

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício, é como segue:

	2012			2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	7.000.000	-	7.000.000	5.500.000	-	5.500.000
Empréstimos bancários	625.907	494.238	1.120.145	595.939	1.116.477	1.712.417
	<u>7.625.907</u>	<u>494.238</u>	<u>8.120.145</u>	<u>6.095.939</u>	<u>1.116.477</u>	<u>7.212.417</u>

Para os Programas de Papel Comercial consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. A Ibersol é subscritora de um programa de papel comercial no valor de 10.000.000 €, estando utilizados 7.000.000 € em 31 de Dezembro de 2012, com data de denúncia de Janeiro de 2013.

As linhas de crédito com vencimento até 1 ano são renováveis, de forma automática, anual ou semestralmente. As linhas de crédito com vencimento após 1 ano não têm limite definido.

A maturidade dos empréstimos não correntes é a seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
entre 1 e 2 anos	-	-
entre 2 e 5 anos	494.238	1.116.477
> 5 anos	-	-
	<u>494.238</u>	<u>1.116.477</u>

Os fluxos de caixa futuros (não descontados) associados aos empréstimos a 31 de Dezembro de 2012, detalham-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>
Empréstimos	7.625.907	494.238	-
Juros	167.705	14.175	-

Em 2012, o custo médio dos empréstimos foi de 5,4% (3,4% em 2011).

## 16 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>2012</u>		<u>2011</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>
<b>Outros credores</b>				
Credores diversos	5.969	5.969	8.641	8.641
<b>Credores por acréscimos</b>				
Férias e subsídio de férias	25.466	25.466	25.466	25.466
Prémios	-	-	47.208	47.208
Juros a liquidar	13.658	13.658	13.630	13.630
Fee	-	-	-	-
Outros	9.750	9.750	2.703	2.703
<b>Outras contas a pagar</b>	<u>54.843</u>	<u>54.843</u>	<u>97.648</u>	<u>97.648</u>

## 17 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prestação de serviços - mercado interno	600.000	600.000
Prestação de serviços - mercado externo	-	-
<b>Sub-total</b>	<u>600.000</u>	<u>600.000</u>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<u>600.000</u>	<u>600.000</u>

## 18 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Trabalhos especializados	82.285	73.228
Outros	2.155	3.223
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<u>84.441</u>	<u>76.451</u>

## 19 Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2012, foram como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	28.865	28.692
Pessoal	142.612	160.028
	<u>171.477</u>	<u>188.720</u>
Encargos sociais		
Prémios de desempenho	-	44.014
Encargos sobre remunerações	37.832	48.429
Outros	5.418	5.209
<b>Sub-total</b>	<u>43.250</u>	<u>97.651</u>
<b>Gastos com pessoal</b>	<u>214.727</u>	<u>286.371</u>

O número médio de empregados em 2012 foi de 3 (2011:3)

## 20 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Outros rendimentos e ganhos:		
Excesso de estimativa de imposto	13.130	-
Diferenças de cambio favoráveis	172	33
Outros	-	10.050
	<u>13.302</u>	<u>10.083</u>

## 21 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros custos operacionais é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Outros gastos e perdas:		
Impostos	10.686	5.761
Insuficiência de estimativa de imposto	-	13.929
Diferenças de câmbio	273	-
Serviços bancários	61.903	61.727
Outros	-	-
	<u>72.862</u>	<u>81.418</u>

## 22 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2012 e 2011 é como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Gastos financeiros</b>		
Juros de empréstimos bancários	254.897	17.244
Juros de papel comercial	41.274	375.330
Juros de mora	43	82
Outros Juros	-	946
Comissões de papel comercial	154.394	139.638
Outros	13.709	12.872
	<u>464.317</u>	<u>546.113</u>

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Rendimentos financeiros</b>		
Juros de depósitos bancários	-	11
Juros de suprimentos	750.932	929.841
	<u>750.932</u>	<u>929.852</u>

## 23 Imposto do exercício

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Imposto s/ rendimento corrente	136.422	160.930
Imposto s/ rendimento corrente - RETGS (Nota 9)	-24.906	-
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
<b>Imposto sobre rendimento</b>	<u>111.516</u>	<u>160.930</u>

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<u>Imposto corrente do exercício</u>		
Taxa base	128.700	139.346
Tributação autónoma	-	13.130
Derrama	7.722	8.454
	<u>136.422</u>	<u>160.930</u>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Resultado antes de impostos	<u>2.625.534</u>	<u>5.850.609</u>
<b>Imposto calculado à taxa de imposto aplicável em Portugal (26,5%)</b>	<b>695.767</b>	<b>1.550.411</b>
Custos não dedutíveis	11	3.713
Rendimentos não tributáveis	-3.479	-
Efeito aplicação do MEP	-555.876	-1.404.762
Efeito Taxa 12,5%	-	-1.563
Tributação autónoma	-	13.130
<b>Gastos de Imposto sobre o Rendimento</b>	<u>136.422</u>	<u>160.930</u>
Imposto s/ rendimento corrente	136.422	160.930
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento	<u>136.422</u>	<u>160.930</u>
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	5,20%	2,75%

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	<u>26,50%</u>	<u>26,50%</u>

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Ibersol estão sujeitas a revisão e podem ser corrigidas por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais, pelo que as declarações de 2009 a 2012 estão ainda em aberto.

A Administração da Ibersol entende que as correcções, resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, daquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas a 31 de Dezembro de 2012.

## 24 Contingências

Fiança à Ibersol Restauração, S.A. pelas obrigações que esta sociedade assumiu no arrendamento de uma loja comercial, de 231m<sup>2</sup>, no valor de 28.342 euros.

Em Julho de 2006, foi efectuado um crédito documentário do Totta com *stand-by letter* no montante de 9.759.000 euros para garantia do empréstimo e responsabilidades associadas ao banco Santander Central Hispano - Madrid à participação do Grupo Lurca.

## 25 Remunerações atribuídas aos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos órgãos sociais apresentam-se como segue:

	2012	2011
SROC	35.578	32.000
Conselho Fiscal	26.358	26.358
Assembleia Geral	2.335	2.335
Conselho Administração (1)	6.000	6.000
	<u>70.271</u>	<u>66.693</u>

(1) respeita à remuneração do administrador não executivo.

### Remuneração e Benefícios atribuídos a administradores:

A sociedade accionista ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. prestou serviços de administração e gestão ao grupo, tendo recebido da participada Ibersol Restauração, S.A., por tais serviços, a quantia de 756.034 euros no ano de 2012 (756.034 em 2011). Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ao abrigo do contrato com a Ibersol, Restauração, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional.

## 26 Partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2012, a Ibersol é controlada pela ATPS – SGPS, S.A. que detém uma participação directa de 3,93% e indirecta de 49,99%, através da sua participada IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A..

### 26.1 Transacções entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### **Accionistas:**

ATPS – SGPS, S.A.

IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A.

##### **Subsidiárias da Ibersol, SGPS:**



Ibersande Restauração, S.A.  
Iberusa – Hotelaria e Restauração, S.A.  
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.  
Ibersol Restauração, S.A.  
Iberking Restauração, S.A.  
Iberaki Restauração, S.A.  
Restmon Portugal, Lda.  
Ibersol – Hotelaria e Turismo, S.A.  
Vidisco, S.L.  
Inverpeninsular, S.L.  
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.  
Ferro & Ferro, Lda.  
Asurebi SGPS, S.A.  
Charlotte Develops, S.L.  
Firmoven Restauração, S.A.  
I.B.R. - Sociedade Imobiliária, S.A.  
Eggon SGPS, S.A.  
Anatir SGPS, S.A.  
Lurca, S.A.  
Q.R.M. – Projectos Turísticos, S.A.  
Sugestões e Opções – Actividades Turísticas, S.A.  
Restoh – Restauração e Catering – S.A.  
Resboavista – Restauração Internacional, Lda.  
José Silva Carvalho Catering, S.A.  
Iberusa Central de Compras para Restauração, ACE  
Vidisco e Pasta Caffè, Union Temporal de Empresas  
Maestro – Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.  
SEC – Eventos e Catering, S.A.  
Ibersol – Angola, S.A.  
HCI – Imobiliária, S.A.  
Parque Central Maia – Activ. Hoteleiras, Lda.

***Entidades conjuntamente controladas da Ibersol, SGPS:***

UQ Consult, S.A.

**(b) Transacções e saldos pendentes com as partes relacionadas:**

**i) Accionistas:**

A sociedade não efectuou transacções com accionistas, durante o exercício de 2012.

**ii) Subsidiárias:**

Durante o exercício, a Ibersol efectuou as seguintes transacções com aquelas entidades:

**Vendas de produtos e serviços**

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Vendas de produtos e serviços</b>		
Ibersol Restauração	600.000	600.000
	<u>600.000</u>	<u>600.000</u>

## Rendimentos Financeiros

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Rendimentos Financeiros</b>		
Asurebi	195.373	315.927
Ibersol Restauração	224.187	262.703
Iberusa	269.806	320.319
Restmon	27.216	30.892
	<u>716.582</u>	<u>929.841</u>

## Compras de produtos e serviços

<b>Compra de produtos e serviços</b>		
Ibersol Restauração	10.102	11.661
	<u>10.102</u>	<u>11.661</u>

## Saldos devedores e credores

No final do exercício, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Saldos devedores</b>		
Ibersol Restauração	1.321.371	1.000.703
Iberusa	269.806	320.319
Restmon	199.030	171.814
Asurebi	460.300	315.927
IBR Imobiliária	233.619	-
Ibersol Hotelaria e Turismo	27.236	-
Eggon	6.641	-
Iber King	405.988	-
Ibersol Madeira & Açores	67.309	-
Sugestões & Opções	7.318	-
Anatir	93.684	-
Ibergourmet	32.433	-
Iberaki	90.990	-
Restoh	80.526	-
Firmoven	44.274	-
QRM	5.240	-
JSCC	26.012	-
	<u>3.371.777</u>	<u>1.808.763</u>
<b>Empréstimos</b>		
Subsidiárias (Nota 14)	35.057.496	30.071.496
	<u>35.057.496</u>	<u>30.071.496</u>

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Saldos credores</b>		
Iberusa	728.942	-
Asurebi	83.577	-
Ferro & Ferro	19.565	-
Resboavista	37.868	-
SEC	68.190	-
	<u>938.142</u>	<u>-</u>

## 27 Resultado por acção

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Dez-12</u>	<u>Dez-11</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	<u>2.514.018</u>	<u>5.689.679</u>
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,14</u>	<u>0,32</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

## 28 Eventos subsequentes

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2012 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

\_\_\_\_\_  
António Carlos Vaz Pinto de Sousa

\_\_\_\_\_  
António Alberto Guerra Leal Teixeira

\_\_\_\_\_  
Juan Carlos Vázquez-Dodero

## Anexo a que se refere o artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

TITULOS DETIDOS PELOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS E RESPECTIVAS  
TRANSAÇÕES NO ANO DE 2012

<b>Conselho de Administração</b>	<b>Data</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Alienações</b>	<b>SALDO 31.12.2012</b>
<b>António Alberto Guerra Leal Teixeira</b>				
ATPS II- S.G.P.S., SA (1)				3.384.000
Ibersol SGPS, SA				1.400
<b>António Carlos Vaz Pinto Sousa</b>				
ATPS II- S.G.P.S., SA (1)				3.384.000
Ibersol SGPS, SA				1.400
<b>(1) ATPS II- S.G.P.S., SA</b>				
ATPS- S.G.P.S., SA (2)				5.680
<b>(2) ATPS- S.G.P.S., SA</b>				
	<b>Data</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Alienações</b>	<b>SALDO 31.12.2012</b>
Ibersol SGPS, SA				786.432
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (3)				2.455.000
Regard -SGPS, SA (4)	31-12-2012	146.815.181		146.815.181
<b>(3) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				9.998.000
<b>(4) Regard- SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				99.927

## **Anexo a que se refere o artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais**

### **I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA**

É detentora de 9.998.000 ( nove milhões novecentas noventa e oitenta mil ) acções representativas do capital da Ibersol -SGPS,SA.

---

### **TRANSACÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS EFECTUADAS PELOS DIRIGENTES E PESSOAS RELACIONADAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 2012**

Dando cumprimento ao disposto no n.º 6 do Artigo 14º do Regulamento n.º 5/2008 da CMVM, informamos que nenhum dirigente e pessoas estreitamente relacionadas efectuou transacções de valores mobiliários durante o ano de 2012.

## LISTA DE TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em cumprimento do artigo 8º do Regulamento da CMVM nº 5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos a 31 de Dezembro de 2012

<b>Accionista</b>	<b>nº acções</b>	<b>% capital social</b>
<b>ATPSII - SGPS, S.A. (*)</b>		
ATPS-SGPS, SA	786.432	3,93%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9.998.000	49,99%
Regard - SGPS, SA	99.927	0,50%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1.400	0,01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>10.887.159</b>	<b>54,44%</b>
<b>Banco BPI, S.A.</b>		
Fundo Pensões Banco BPI	400.000	2,00%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>400.000</b>	<b>2,00%</b>
<b>Avelino da Mota Gaspar Francisco</b>	<b>401.000</b>	<b>2,01%</b>
<b>Santander Asset Management SGFIM, SA</b>		
Fundo Santander Acções Portugal	410.272	2,05%
Fundo Santander PPA	30.839	0,15%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>441.111</b>	<b>2,21%</b>
<b>Bestinver Gestion</b>		
BESTINVER BOLSA, F.I.	927.021	4,64%
BESTINFOND F.I.M.	899.032	4,50%
BESTINVER GLOBAL, FP	262.510	1,31%
BESTVALUE F.I..	253.745	1,27%
SOIXA SICAV	171.763	0,86%
BESTINVER MIXTO, F.I.M.	130.061	0,65%
BESTINVER AHORRO, F.P.	137.598	0,69%
BESTINVER SICAV-BESTINFUND	89.885	0,45%
BESTINVER SICAV-IBERIAN	104.966	0,52%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	5.771	0,03%
BESTINVER EMPLEO FP	6.414	0,03%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	4.571	0,02%
BESTINVER EMPLEO II, F.P.	370	0,00%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>2.993.707</b>	<b>14,97%</b>
<b>Norges Bank</b>		
Directamente	764.825	3,82%
<b>FMR LLC</b>		
Fidelity Management & Research Company	400.000	2,00%

## **Aos Senhores Acionistas da Ibersol SGPS, SA**

Nos termos das normas legais e estatutárias aplicáveis e do mandato que lhe foi conferido, o Conselho Fiscal emite o presente Relatório e Parecer sobre a sua ação fiscalizadora desenvolvida no exercício social de 2012, bem como sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da sociedade, apresentadas pelo Conselho de Administração e relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2012.

### **Atividade Fiscalizadora**

O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências e nos termos do respetivo mandato, acompanhou a atividade desenvolvida pela sociedade e das suas participadas recebendo para o efeito informação do Conselho de Administração e do Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo.

Ao longo exercício foram realizadas reuniões trimestrais do Conselho Fiscal, com a presença de todos os seus membros, onde foram analisadas as matérias sujeitas às suas competências.

Nas reuniões do Conselho Fiscal estiveram presentes, o Revisor Oficial de Contas e o auditor externo, Pricewaterhouse Coopers & Associados- SROC, os quais propuseram ao Conselho Fiscal, e deste obtiveram a anuência, quanto ao plano da sua atividade fiscalizadora, incluindo a destinada a: apurar a eficácia do sistema de gestão de risco, do controlo interno e da auditoria interna, a qualidade do processo de preparação e divulgação da informação financeira e respetivas políticas contabilísticas, bem como os critérios valorimétricos, a regularidade dos livros e registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte e, ainda, a verificação de bens e valores pertencentes à sociedade. Ao longo do exercício, o Revisor Oficial de Contas e o Auditor Externo prestaram ao Conselho Fiscal informações detalhadas sobre as ações desenvolvidas e as conclusões apuradas.

O Conselho Fiscal reuniu trimestralmente com o Conselho de Administração, de quem recebeu informação sobre a evolução da atividade social e demais esclarecimentos destinados à apreciação do conteúdo da informação financeira elaborada por aquele órgão de gestão, em momento anterior à sua divulgação.

O Conselho Fiscal não registou constrangimentos no exercício da sua atividade.

O Conselho Fiscal não recebeu participação de ocorrência ou denúncia de qualquer irregularidade por parte de acionistas, colaboradores da sociedade, auditor externo ou de outros.

O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de supervisão da atividade e independência do auditor externo e do revisor oficial de contas, sendo de parecer que foram observadas as práticas recomendadas.

O Conselho Fiscal pronunciou-se favoravelmente pela prestação, pelo auditor externo, de serviços adicionais aos de auditoria, na medida em que considerou estar salvaguardada a sua independência, ser a respetiva contrapartida remuneratória enquadrada nas condições do mercado e, para além disso, ser do interesse da sociedade beneficiar dos conhecimentos e da pontualidade assegurada na prestação daqueles serviços. O valor dos serviços adicionais aos de auditoria não ultrapassou trinta por cento do valor global dos serviços prestados.

Não foram reportadas ao Conselho Fiscal, por inexistentes, quaisquer transações entre a sociedade e acionistas ou partes relacionadas, na aceção da Recomendação da CMVM IV.1.2, que devessem ser submetidos ao seu parecer prévio por atingirem o nível de relevância estabelecido por este órgão.

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão, individual e consolidado, e as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, e respetivos anexos, incluindo o Relatório de Governo da Sociedade, relativos ao exercício de 2012, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como a Certificação Legal de Contas e respetivo Parecer emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, tendo igualmente analisado o Relatório de Auditoria apresentado pela Pricewaterhouse Coopers & Associados, SROC.

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Governo da Sociedade integrado no Relatório de Gestão, em cumprimento do disposto no nº 5 do Artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, recaindo a sua análise na inclusão, naquele Relatório de Governo, dos elementos referidos no Artº 254º-A do Código dos Valores Mobiliários.

## **Parecer**

Face à análise realizada, é parecer do Conselho Fiscal que se encontram reunidas as condições para que a Assembleia Geral aprove:

- o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, individuais e consolidados, relativas ao exercício social de 2012, com os respetivos anexos, nomeadamente o Relatório de Governo da Sociedade, anexo ao Relatório de Gestão e Contas consolidadas;
- a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

## **Declaração**

Nos termos previstos na al.c) do nº1 do artº 245º do Código dos Valores Mobiliários informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento e perante os elementos a que tivemos acesso, a informação constante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis,



dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, SA e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Porto, 5 de Abril de 2013

O Conselho Fiscal

---

Luzia Leonor Borges Gomes Ferreira

---

Joaquim Alexandre de Oliveira Silva

---

António Maria de Borda Cardoso

# ***Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual***

## ***Introdução***

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da Ibersol S.G.P.S., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de 206.738.336 euros e um total de capital próprio de 143.538.524 euros, incluindo um resultado líquido de 2.514.018 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

## ***Responsabilidades***

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu Capital Próprio e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## ***Âmbito***

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal*  
*Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.com/pt](http://www.pwc.com/pt)*  
*Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Ibersol S.G.P.S., S.A. em 31 de dezembro de 2012 o resultado das suas operações, as alterações no Capital Próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício e o Relatório do governo das sociedades inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245<sup>o</sup>-A do Código dos Valores Mobiliários.

5 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.